

Revista de Administração e Contabilidade

Volume 16, Ano 2024

Feira de Santana, ID edição: 10.29327/2402066.15.1

ISSN: 2177-8426

Profissão contábil: os desafios à sobrevivência mediante a transformação digital e a inteligência artificial

Carlos Eduardo Ferreira da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Email: carloseduardoluc1@gmail.com

Oswaldo Bandeira de Moura

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Email: olivaldobm@gmail.com

Resumo

A profissão contábil vem passando por inúmeras mudanças. Destacando-se o processo de Transformação Digital e a adoção de tecnologias de Inteligência Artificial. Partindo disso, o presente trabalho teve como objetivo, identificar a percepção dos profissionais de contabilidade e dos estudantes de ciências contábeis da UERN em relação ao impacto da Transformação Digital e da Inteligência Artificial na profissão contábil. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizada por meio de um questionário, utilizando-se da escala Likert de cinco pontos, envolvendo 51 alunos da UERN e 101 contadores registrados no Conselho Regional de Contabilidade. Os resultados concluíram que tanto os alunos quanto os profissionais de contabilidade veem a Transformação Digital e a Inteligência Artificial de maneira positiva. No entanto, ambos mantêm dúvidas sobre a capacidade do contador de acompanhar sua evolução e questionam a confiabilidade dessas inovações. Apesar disso, ambos acreditam firmemente que essas tecnologias não levarão a profissão do contador à extinção.

Palavras-Chave: Transformação digital. Inteligência artificial. Profissão contábil.

A profissão contábil é hoje uma das profissões mais importantes para o funcionamento das organizações. Segundo Fernandes (2022), a profissão do contador é de suma importância para às organizações, desempenhando um papel fundamental na disponibilização de informações econômicas e financeiras, sendo empregada como uma ferramenta de considerável valor para promover a preservação da riqueza natural e o desenvolvimento sustentável do ambiente, por meio de suas técnicas de suporte aos usuários na condução das decisões para o registro e controle dos eventos contábeis.

Ao longo dos anos, com o crescente avanço da tecnologia, a profissão contábil vem passando por inúmeras transformações. O que antes era feito à mão e/ou com uma máquina de

escrever, hoje, passou a ser feito com o computador por meio de softwares destinados, especificamente, a contabilidade, o que tornou todos os processos de contabilização práticos e mais rápidos. Além disso, décadas atrás o profissional da contabilidade, era conhecido por “guarda-livros” e necessitava apenas de conhecimento sobre partidas dobradas, hoje, o profissional deve conhecer sobre sistemas de tecnologias e também conhecimento econômico e administrativo acerca da empresa em que atua (Silva *et al*, 2020).

Essa mudança do manual para o digital é o que chamamos hoje de Transformação Digital, dessa maneira essa transição faz com que os softwares de contabilidade agilizem, de forma extremamente rápida, a maneira como o contador trabalha. Isso possibilita que as tecnologias ganhem cada vez mais espaço no ambiente de trabalho, visto que as ferramentas tecnológicas estão, aos poucos, automatizando o trabalho do profissional contábil, tornando suas operações manuais obsoletas e facilmente substituíveis pelos próprios softwares que estão cada vez mais atualizados, e também, por sistemas baseados em inteligências artificiais, também conhecida por IA, que nos últimos anos vêm ganhando muito espaço no mercado.

Segundo Medeiros (2022), o mercado está cada vez mais exigente, e dessa forma traz consigo a necessidade de desenvolver novos processos e novas formas de trabalhar. Com os avanços da tecnologia, o contabilista deve estar em constante evolução para acompanhar a transformação digital e proporcionar um serviço de maior qualidade.

Toda essa evolução tecnológica e exigência do mercado por novas formas de trabalho fazem com que, não só o contador tenha que evoluir na sua maneira de trabalhar, mas também que se adapte aos novos processos e busque por conhecimentos cada vez mais sofisticados, para tornar seu desempenho satisfatório para o mercado de trabalho, visto que nos últimos tempos, a transformação digital acelerada, bem como o surgimentos da inteligência artificial, tem trazido para o profissional da contabilidade a preocupação sobre o futuro do seu trabalho, tendo as tecnologias emergentes como possíveis rivais.

Machado (2023) destaca que a profissão enfrentará inúmeros desafios, incluindo a redução de oportunidades de emprego, dificuldades na adaptação dos serviços as novas tecnologias, e falta de recursos para investir em inovações tecnológicas e a garantia da segurança das informações e identidades.

Por esse motivo, este trabalho tem como objetivo principal identificar a percepção dos profissionais de contabilidade e dos estudantes de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em relação ao impacto da Transformação Digital e da Inteligência Artificial na profissão contábil (ou de contador). Além disso, o estudo busca analisar como os profissionais em exercício na área contábil percebem o tema em comparação com estudantes que ainda não têm muita experiência com a profissão, na prática, ou não são graduados e atuantes, de modo que possibilite uma análise separada entre as percepções de contadores e alunos. O estudo visa, também, identificar se tanto os profissionais quanto os estudantes de contabilidade acreditam que a Transformação Digital e a IA poderão extinguir a profissão contábil.

Para atingir esses objetivos, foi elaborado um questionário, utilizando-se da escala Likert de cinco pontos. O questionário foi distribuído para os alunos dos dois últimos anos do curso de Ciências Contábeis da UERN, matriculados nos campus de Patu e Mossoró, por meio do Departamento de Ciências Contábeis. Além disso, foi enviado também aos contadores através do CRC RN (Conselho Regional de Contabilidade do Rio grande do Norte).

Coletados os dados, obteve-se um total de 51 respostas dos alunos, considerando um total de 192 na UERN. No que diz respeito aos contadores, recebemos 101 respostas de um universo de 6.582 profissionais registrados no CRC RN.

O presente estudo se justifica por se tratar de um tema recente e pela carência de estudos sobre o tema na UERN, do qual ainda não se tem muitos trabalhos que fornecem conhecimento sobre os possíveis impactos que as tecnologias emergentes terão sobre a profissão contábil, principalmente com relação aos pequenos escritórios, que poderão ser os mais afetados por essas mudanças. Em sua maioria, esses escritórios dependem fortemente de processos manuais de contabilização e de softwares mais acessíveis e facilmente substituíveis devido à sua dependência do suporte humano e, além disso, são nesses pequenos escritórios que normalmente encontramos contadores menos experientes e recém-saídos da faculdade que, provavelmente, serão os mais afetados pelas tecnologias. Essa relação torna esses métodos manuais obsoletos quando comparados a softwares autônomos e inteligências artificiais.

Desse modo, este estudo ganha relevância ao analisar a percepção de Contadores e Alunos sobre os impactos das tecnologias na profissão, pois, compreender se profissionais e estudantes universitários estão cientes dos desafios das Transformações Digitais e Inteligência Artificial (IA) é crucial, visto que, é essa percepção sobre o assunto que fará que os mesmos se preparem ou não, para as possíveis mudanças as tecnologias trarão a profissão. Além disso, o estudo é relevante por ser um tema novo e pouco estudado na UERN, dessa forma, adquirir conhecimento sobre o assunto poderá ajudá-los a identificar e lidar com os possíveis efeitos das novas tecnologias na profissão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evoluções da Contabilidade

A contabilidade é uma ciência social muito antiga, nas proposições de Ludícibus (2010) a contabilidade teve seu surgimento há 2.000 anos a.C. Dessa maneira, antes disso, o homem primitivo ao inventariar seus instrumentos de caça e pesca e ao contar seus rebanhos, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade, tendo seus primeiros exemplos de contabilização encontrados na Suméria e Babilônia, hoje conhecido como Iraque, no Egito e também na China.

Entretanto, a contabilidade ainda não tinha se firmado como ciência. Segundo Moura (2017) a contabilidade se firmou como uma ciência somente a partir do surgimento do método das partidas dobradas no final do século XV, fundamentando-se na relação entre débito e crédito, divulgada pelo frade franciscano Luca Pacioli em 1494 e, afirmou ainda que é uma ciência social que visa como objetivo o patrimônio das entidades, tendo como finalidade principal, controlar o patrimônio das entidades no decorrer de suas variações.

Em outras palavras, a contabilidade é uma ciência que estuda as mutações patrimoniais de uma entidade, seja elas positivas ou negativas, usando como forma de contabilização a ideia de que todo débito gera um ou mais créditos de igual valor, e vice-versa.

O surgimento da contabilidade está relacionado com a necessidade de registros no comércio, à medida que o homem começa a possuir maior quantidade de bens e valores, maior fica a necessidade de saber o quanto isso poderia render e quais as formas para aumentar a sua situação patrimonial (Voinei *et al*, 2017).

Dessa forma, a contabilidade nasce como uma forma de suprir as primeiras necessidades de registros, visto que o comércio começava a se desenvolver, tornando

fundamental o estudo de novas formas de contabilização, transformando assim, a contabilidade em uma ciência.

A contabilidade passou por muitos processos de mudanças ao longo dos anos até chegar à contabilidade informatizada que conhecemos hoje. Desse modo, Santos *et al* (2020) decorre que, até o surgimento das máquinas e da informática, o processo de escrituração contábil era totalmente manual, o que causava desgaste nos contadores e demandava um maior tempo para sua efetivação.

Dessa forma, com o advento das novas tecnologias, os profissionais contábeis passaram a realizar suas tarefas por meio de computadores, utilizando softwares que tornam a contabilidade mais ágil, eficiente e consideravelmente menos desgastante. Isso resulta em uma redução significativa do esforço físico exigido do contador, proporcionando, assim, um desempenho mais eficaz e produtivo em sua rotina de trabalho.

Além disso, Conseza e Rocchi (2014) destacam que a evolução dos processos de registro contábil passou ao longo dos anos por várias etapas de escrituração que, segundo os autores, são:

- escrituração contábil por partidas simples, o qual são os registros manuais feitos por partidas simples que eram lançamentos contábeis unicamente na conta de terceiros, creditava-se pelo que se recebia e debitava-se pelo que se fornecia;
- escrituração contábil por partidas dobradas, também conhecido como “partidas dobradas” ou método digráfico, esse sistema teve como regra básica o registro em um mesmo lançamento contábil conta(s) debitada(s) e conta(s) credita(s);
- escrituração por destaque, esse é o processo de escrituração prensada, também conhecida por “contabilidade de decalque”;
- escrituração contábil maquinizada, que surgiu em 1868 com o nascimento da máquina de escrever, e na mesma época o crescimento da necessidade de simplificar o trabalho contábil, com isso começaram a ser desenvolvidos máquinas de datilografia com pequenos aperfeiçoamentos para a aplicação da tecnologia de reprodução decalcada, de modo que pudesse atender aos serviços contábeis.

Partindo desse princípio conceitual, (Cosenza; Rocchi, 2014), enfatiza que, com o nascimento da informática, a partir da criação dos computadores, surge à era da informação, que foi caracterizado pelas primeiras máquinas eletrônicas com processamento de dados.

Serrano (1999) afirma que embora tenha sido a primeira revolução tecnológica, isso causou inicialmente grandes mudanças nos processos contábeis convencionais. Para o autor, os primeiros sistemas informatizados, por manter seus relatórios similares, acabavam repetindo os mesmos processos contábeis, com a diferença que o computador o faz com maior velocidade e automação. Ele ainda destaca que o aparecimento da microinformática, em 1981, trouxe a descentralização do uso da computação e como consequência a utilização de sistemas de gestão voltados para a contabilização em tempo real.

Para Conseza e Rocchi (2014, apud Conseza, 2000, p. 53), os sistemas gerenciais monitoram cada atividade da empresa propiciando uma gestão do empreendimento de modo integrado e refletindo em qualquer momento todos os fatos ocorridos, dessa forma, faz com que o gestor consiga informações precisas sobre a empresa e consiga monitorá-la adequadamente.

Dessa maneira, a contabilidade e as tecnologias vêm a cada dia evoluindo de forma

rápida, visto que um modelo contábil moderno deve contribuir não apenas para a lucratividade da organização, mas deve também para garantir sua continuidade e o reconhecimento público de sua agilidade e flexibilidade em dar as respostas adequadas aos anseios de seus stakeholders (Cosenza; Rocchi. 2014, apud Cosenza, 2001, p. 53).

2.2 Transformação Digital da Contabilidade

A contabilidade vem passando por inúmeras mudanças, passando atualmente por um processo denominado de transformação digital, ou como também é conhecida TD, que no contexto econômico, fiscal e de segurança de dados tem assumindo um papel muito relevante e estratégico, visto que a contabilidade exerce um papel fundamental nas organizações (Islam, 2017).

A transformação digital (TD) é, segundo Salander e Jarvenpaa (2016) um processo cujo objetivo é melhorar uma entidade, desencadeando mudanças relevantes em suas propriedades por meio de combinações de tecnologias de informação, computação, comunicação e conectividade.

Segundo Fredo (2022, apud, Ivančić; Vukšić; Spremić, 2019) a transformação digital pode ser compreendida como um processo de crescimento contínuo na escala de maturidade, empregando tecnologias digitais e outras tecnologias juntamente com práticas organizacionais para criar uma cultura digital.

Desse modo, conforme os autores citados, podemos dizer que a transformação digital é o processo de modificação do trabalho por meio da utilização de tecnologias digitais, o que torna o trabalho menos manual e mais digital, de modo que auxilia nos processos das empresas de uma forma mais eficiente e eficaz, gerando um aumento significativo no rendimento do trabalho e uma grande diminuição do desgaste físico, além de que, muitas vezes essas tecnologias não só auxiliam, mas também substituem completamente o trabalho do próprio humano, sendo muitas vezes até mais rápido e eficaz.

Além disso, segundo a Comissão Europeia (2018) adotar tecnologias digitais pode ajudar as empresas a crescer ao desenvolver e comercializar produtos e, serviços novos e melhorados, conquistar novos clientes, além de converter os clientes existentes em novos com produtos com maior valor agregado.

A contabilidade também não fica de fora da adoção das transformações digitais, segundo Medeiros (2022), a transformação digital na contabilidade pode ser resumida como uma necessidade de automatizar os processos e diminuir os trabalhos burocráticos e rotineiros, investindo em novas tecnologias e tentando, sempre que possível substituir a intervenção humana em massa, por processos e ferramentas tecnológicas.

Dessa forma, as tecnologias digitais fazem com que o trabalho manual do contador se torne a cada dia mais automatizado e com pouca intervenção do contabilista, fazendo com que o contador tenha suas tarefas feitas pelos sistemas automatizados e deixando para o contador a função de analista, além de ajudante no controle e na administração. De acordo com Medeiros (2022), com toda essa evolução tecnológica e transformação digital, o contabilista é hoje visto como um “*controller*”, ou seja, um gerente, um administrador, ajudando diretamente a administração das empresas no processo de estudo, tratamento, planejamento e principalmente no processo de decisão, tornando-se gradualmente numa fonte de informação acerca da situação e previsão da organização, pois, faz a ligação entre a fonte de informação, a organização e os *stakeholders*.

2.3 Inteligência Artificial

Com a transformação digital, surgiu também a Inteligência Artificial que, segundo Sas (2022) foi criada em 1956 e se tornou popular apenas na atualidade com o aumento dos dados por meio de algoritmos avançados, melhoramentos na capacidade dos computadores e no maior espaço de armazenamento. A inteligência artificial ou como também é conhecida por AI, é um mecanismo desenvolvido em dispositivos tecnológicos, que tem a capacidade de simular o raciocínio humano, bem como, a habilidade de resolver problemas práticos, tomar decisões de forma independente e apoiada por meio de uma base de banco de dados. Além disso, algumas IAs possuem autonomia, percepção de ambiente, persistência, capacidade de comunicação e até mesmo a habilidade de adaptar-se a mudanças (Santos, 2019).

Atualmente, o maior exemplo de Inteligência Artificial é o tão famoso ChatGPT, que é utilizado diariamente em todo o mundo, desde crianças, jovens, adultos, alunos e até mesmo empresas. O ChatGPT é uma IA desenvolvida pela empresa OpenAI e teve seu lançamento em 30 de novembro de 2022, ela é feita por meio de um modelo de linguagem treinado para seguir instruções por meio de um chat, que fornece informações detalhadas sobre aquilo que se foi desejado (Openai, 2022). Além disso, assim como o ChatGPT, milhares de inteligências artificiais são desenvolvidas todos os anos, cada uma com capacidades cada vez mais sofisticadas e aprimoradas para ajudar no dia a dia das pessoas.

Com toda essa capacidade, a inteligência artificial vem ganhando grande espaço no cotidiano das pessoas e principalmente na rotina das empresas, tornando as tarefas cada vez menos manuais, e fazendo com que as pessoas escolham resolver seus problemas por meio da tecnologia ao em vez de fazer por si mesmas. Dessa forma, o trabalho tornou-se cada vez mais rápido e vantajoso, de modo que, as empresas estão a cada dia se tornando dependentes e inseparáveis dessas tecnologias.

Essa dependência que as empresas estão criando das tecnologias automatizadas e das IAs está avançando tão rápido que a Comissão Europeia (2018) afirma que a IA irá transformar o mundo e será onipotente na economia do futuro. Provavelmente seus principais ganhos serão concentrados em produtividade, eficiência, autonomia e custos, o que irá fazer com que os consumidores e empresas capitalizem a economia digital.

Essa afirmação demonstra o quão grande é a capacidade das IAs de transformar o mundo, o que significa que ela será indispensável para as empresas, pois, e desse modo, será muito influente na economia do futuro, visto que, grande parte dos processos será feito por meio desta tecnologia, além de também ser uma grande ferramenta, que possivelmente, melhorará o desempenho na produtividade, eficiência e autonomia de custo.

Na contabilidade, inteligência artificial também vai ter papel fundamental. Por meio das IAs o contabilista poderá automatizar os seus processos, e tornar o seu trabalho mais eficaz e mais eficiente. Greenman (2017), enquanto estudava os impactos da Inteligência Artificial no futuro da profissão contábil, chegou a conclusão de que a inteligência artificial é fundamental para a contabilidade, pois ela tem a capacidade de substituir as tarefas repetitivas ou atribuições orientadas por meio de processos feitos por uma tecnologia automatizada, deixando para o profissional de contabilidade a função de julgamento e análise. Concluiu, ainda, que a IA não irá substituir o profissional contábil, mas mudará a maneira como o profissional trabalha.

Dessa forma, esse estudo mostra que a IA terá na contabilidade a função de auxiliadora nos processos, automatizando as tarefas que são repetitivas e colocando para o

contador a função de julgamento e análise, ou seja, o contabilista passará da função de registrar, para a função de consultor, ajudando as empresas na análise de dados e na tomada de decisões.

Entretanto, apesar de todos os benefícios das IAs, ainda existe o medo de que as IAs tomem o trabalho do contador. Uma pesquisa feita por Whitman e Sobczak (2018) sobre as perspectivas dos profissionais de contabilidade, de vários setores sobre o futuro da inteligência artificial e seu impacto na contabilidade, concluiu que há uma desconexão entre os educadores e profissionais da contabilidade, sobre os riscos de implementação de IA na contabilidade. A pesquisa constatou que a maioria dos profissionais do setor contábil veem a IA de uma forma positiva, já os educadores veem a IA de forma negativa e com mais ansiedade e receio de sua implementação na contabilidade. A pesquisa também constatou que os entrevistados não estão confiantes de que a universidade possa responder adequadamente ao ambiente tecnológico em mutação na contabilidade.

Dessa forma, isso mostra que o medo da IA realmente existe e, segundo o autor, está ainda mais presente no meio universitário do que no ambiente empresarial, visto que os educadores têm medo que a universidade não acompanhe a evolução tecnológica, fazendo com que os alunos saiam da faculdade despreparados para competir com as inteligências artificiais e com a transformação digital que se vive hoje.

Esse medo da Inteligência artificial não está apenas na contabilidade, mas também em grande parte das profissões em todo o mundo. Segundo o jornal O Globo (2023), em março de 2023 mais de mil (1000) acadêmicos e executivos, incluindo o empresário Elon Musk, fizeram uma petição exigindo uma pausa no desenvolvimento das IAs, pois, segundo eles, nem seus próprios criadores conseguem 'entender, prever ou controlar de forma confiável' essas tecnologias. Por esse motivo, a petição tinha como exigência uma pausa do desenvolvimento dessa nova tecnologia por um período de seis meses até que sejam desenvolvidos protocolos de segurança que sejam implementados, compartilhados e auditados por especialistas independentes. Essa exigência teve como objetivo alertar e preparar o mundo para os possíveis impactos que essas novas tecnologias poderão causar ao mundo, principalmente no meio empresarial, já que muitas profissões podem sofrer grande impacto ou até mesmo serem substituídas por essas tecnologias.

Felizmente, no Brasil a profissão contábil ainda tem a proteção por Lei que impede que o contabilista perca seu espaço para a transformação digital e para as IAs, segundo o Art. 1179 do Código Civil:

O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico (Brasil, 2002).

Além disso, o Art. 1182 do Código Civil também destaca que (Brasil, 2002) “a escrituração ficará sob a responsabilidade de contabilista legalmente habilitado, salvo se nenhum houver na localidade”. Essas duas normas brasileiras exigem que as empresas sejam obrigadas a seguirem um sistema de contabilidade, seja mecanizado ou não, e ainda como é mostrado no Art. 1182, deve ficar sob responsabilidade de um profissional legalmente habilitado, o que mostra que mesmo que as novas tecnologias automatizem o trabalho do contador a Lei exige que essa contabilidade seja supervisionada por um profissional, logo, ela impede que o contador seja totalmente substituído pelas tecnologias.

2.4 Vantagens e Desafios da TD e IA

Com a transformação digital e o rápido avanço das Inteligências artificiais, a profissão do contador, assim como varias outras profissões, sofrerão mudanças drásticas, seja elas positivas ou negativas. Machado (2023) destaca algumas vantagens e desafios que a transformação digital e a inteligência artificial causarão na profissão do contador.

Vantagens:

- redução dos riscos e erros na execução da prática contábil;
- auxilia as empresas na tomada decisões importantes;
- faz com economize e tempo dinheiro;
- fornece informações mais precisas;
- atende a Legislação de forma mais eficiente;
- melhoria na gestão de documentos;
- previne fraudes e mantém a integridade das informações;
- agrega valor ao serviço prestado ao cliente;
- reduz barreiras que estão entre o contador e o cliente;
- e entre outros.

Desafios:

- falta de recursos para investir em tecnologias modernas de contabilidade (problema que afeta principalmente pequenas empresas);
- possíveis dificuldades de adaptação dos serviços as novas tecnologias;
- possível redução de oportunidade de empregos, devido à automação dos serviços;
- necessidade do profissional está sempre atualizado e qualificado para as novas tecnologias;
- alta demanda de processamento digital e agenda tributaria que, muito em breve, serão obrigatórios;
- manter a segurança das informações e identidades, perante a ameaça de roubo de dados;
- e entre outros.

A partir dessas informações pode-se ver o quanto que essas tecnologias transformarão para melhor a vida do profissional contábil, tornando seus trabalhos mais ágeis, eficientes e mais seguros, entretanto, também mostra o quão desafiador será para o profissional de contabilidade competir com essas tecnologias e também se adaptar as novas formas de trabalho, dessa forma, o obrigando a está sempre em constante evolução com o seu trabalho, pois, caso contrário perderá seu espaço no exigente mercado.

3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, buscando atender aos objetivos propostos, foi necessário a utilização de uma metodologia eficaz, objetiva e prática, de modo que proporcionasse resultados satisfatórios perante o tema escolhido. Dessa forma, foram utilizados procedimentos que foram necessários para a obtenção de resultados satisfatórios e significativos.

O estudo foi feito por meio de uma pesquisa de característica descritiva, e com abordagem quantitativa. Segundo Gil (2008) uma pesquisa descritiva visa como objetivo a descrição das características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, uma característica desse tipo de estudo é a utilização de técnicas

padronizadas de coleta de dados. Já a análise quantitativa, segundo Fonseca (2002) utiliza a linguagem matemática para descrever os motivos que levaram a um fenômeno, relações entre variáveis e entre outros aspectos.

Dessa forma, este estudo possui uma abordagem descritiva, uma vez que busca delinear a perspectiva de profissionais da contabilidade e estudantes de ciências contábeis em relação ao tópico em análise. Além disso, este estudo apresenta uma vertente quantitativa, uma vez que emprega a coleta de dados por meio de questionários, viabilizando a análise estatística e a obtenção de resultados numéricos.

Para realizar a coleta de dados, elaboramos um questionário composto por dez (10) questões, utilizando a plataforma Google Forms. Esse questionário foi distribuído aos profissionais de contabilidade e aos alunos nos últimos dois anos do curso de Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Para os profissionais, contamos com a colaboração do Conselho Regional de Contabilidade (CRC), que enviou o questionário por e-mail aos contadores registrados em seu sistema, totalizando 6582 profissionais, conforme dados do CFC (2023). No caso dos alunos da UERN, o Departamento de Ciências Contábeis enviou o questionário por e-mail aos 192 alunos registrados nos últimos dois anos do curso, sendo 84 alunos do campus de Patu e 108 do campus de Mossoró, de acordo com informações disponíveis no sistema da UERN (2023). Além disso, o questionário foi distribuído tanto para alunos quanto para contadores por meio de grupos de WhatsApp.

O período de ativação do questionário foi estabelecido de 25 de outubro de 2023 a 15 de novembro de 2023, totalizando 22 dias. Após esse período, obtivemos 51 respostas dos alunos e 101 respostas dos contadores.

Posteriormente, utilizamos a Calculadora Amostral do site 'COMENTTO Pesquisas de mercado' para calcular a margem de erro da pesquisa. Conforme Comentto (2018), a margem de erro é um indicador que expressa a variação dos resultados. Exemplificando, uma margem de erro de 5% implica que os resultados podem variar em até 5%, para mais ou para menos. Além disso, a Calculadora Amostral nos permitiu determinar o Índice de Confiabilidade, que, segundo a mesma fonte, o Índice de Confiabilidade indica a probabilidade de a pesquisa reproduzir resultados semelhantes ao entrevistar outro grupo na mesma população.

Os cálculos resultaram em uma margem de erro de 15,52% para os alunos, com um nível de confiabilidade de 99%, com base na amostra de 51 respostas de um total de 192. No caso dos contadores, a margem de erro foi de 12,74%, com um nível de confiabilidade de 99%, utilizando uma amostra de 101 respostas de um total de 6582.

As questões destinadas aos dois grupos foram formuladas utilizando-se da escala Likert de 5 pontos. Dessa forma, as perguntas foram respondidas com opções que variam de uma escala de 1 a 5, onde: 1 corresponde a "Discordo Totalmente", 2 corresponde a "Discordo Parcialmente", 3 corresponde a "Neutro", 4 corresponde a "Concordo Parcialmente" e 5 corresponde a "Concordo Totalmente". A escala Likert é uma ferramenta que permite avaliar o grau de concordância ou discordância, bem como a frequência das respostas. Além disso, ela fornece um indicador para análise da amostra desejada (Lima; Mendes, 2012).

Após a coleta dos dados, eles foram transformados em porcentagens. Essas porcentagens foram usadas para calcular o Ranking Médio (RM). De acordo com Oliveira

(2005), o Ranking Médio (RM) é calculado levando em consideração a frequência das respostas obtidas e o grau de concordância ou discordância em cada uma das respostas. Nesse contexto, respostas menores que 3 são consideradas discordantes, enquanto aquelas maiores que 3 são consideradas concordantes, com base em uma escala de 5 pontos, o valor 3 representa um estado "indiferente" ou "sem opinião".

No âmbito da presente pesquisa, utilizou-se o cálculo do Ranking Médio apresentado por Oliveira (2005), que é calculado conforme ilustrado na figura abaixo.

Figura 1 - Modelo de escala Likert

QUESTÕES	FREQUENCIA DE RESPOSTAS					RM
Como você avalia seu salário em relação aos afazeres e aos salários de outras empresas?	1	2	3	4	5	2,7
		3	2	1		
Média Ponderada = $(3 \times 2) + (2 \times 3) + (1 \times 4) = 16$	Logo RM = $16 / (3+2+1) = 2,7$					

Fonte: adaptado de OLIVEIRA (2005).

A tabela apresentada acima delinea o procedimento para o cálculo do RM (Ranking Médio). Com base nesta tabela apresentada por Oliveira (2005) as respostas foram convertidas em porcentagens, fornecendo uma representação quantitativa da satisfação ou insatisfação associada a cada fonte. Para ilustrar melhor como é feito o cálculo do Ranking Médio, imaginemos uma amostra contendo cem (100) respostas, sendo quarenta (40) definidas como neutras, esse resultado equivalerá a 40% de opiniões sendo neutras, o mesmo princípio valerá para as concordâncias e discordâncias.

Posteriormente, essas porcentagens são multiplicadas separadamente pelas suas frequências correspondentes, ou seja, pelo número da frequência associada a ela. A soma dos resultados obtidos resultará na obtenção da Média Ponderada. Valor este que é então dividido pela soma das porcentagens, resultando no RM (Ranking Médio). Esse indicador é instrumental na identificação do grau de concordância e discordância presente nas respostas obtidas, contribuindo assim para uma análise mais aprofundada e fundamentada.

Além disso, dado que a pesquisa é envolvendo dois grupos distintos (contadores e alunos), tornou-se necessário calcular a média geral dos rankings, que será chamado aqui de Ranking Geral (RG). O cálculo do Ranking Geral foi feito através da soma dos Rankings Médios de cada questão, divididos pelo número de grupos pesquisados (contadores e alunos), ou seja, divididos por dois. A concessão da Média Geral ou Ranking Geral fornece uma visão Global e abrangente da percepção de ambos os grupos em relação a cada pergunta.

Em seguida, para melhor análise dos resultados apresentados pelo modelo de Oliveira (2005), os dados foram colocados em uma Tabela (Tabela de Ranking Médio e Ranking Geral), sua proposta é simplificar a apresentação dos dados inicialmente coletados na Tabela da escala Likert, tornando-a mais enxuta e fácil de compreender. Essa abordagem visa facilitar a análise independente das respostas, proporcionando uma visão mais clara e direta das preferências e opiniões dos dois grupos distintos.

Por últimos os dados foram apresentados por meio de um Gráfico (Gráfico de Ranking Médio e Ranking Geral), que, assim como a tabela anterior, visa facilitar a compreensão e destacar a variação dos dados adquiridos por meio da escala Likert. Ao destacar a variação nos resultados, o gráfico enriquece a compreensão das discrepâncias entre as opiniões específicas dos grupos em comparação com a visão global. Assim, essa

abordagem visual aprimorada contribui para uma análise mais abrangente e precisa dos dados obtidos na escala Likert, adicionando uma camada de clareza e profundidade à interpretação das informações.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Para iniciarmos uma análise mais completa e abrangente dos dados coletados, primeiro apresentaremos a estrutura organizacional que inclui o Quadro de Questões, Tabela de Frequência utilizando a escala Likert, além de apresentação visual por meio de Tabela e Gráfico de Ranking Médio (RM) e Ranking Geral de Frequências (RG), essas duas últimas foram feitas para adaptar dos dados da tabela Likert de forma mais enxuta e que facilite a compreensão dos dados resultantes da tabela Likert adaptada de Oliveira (2005).

A seguir, apresentamos o Quadro de Questões contendo a lista de questões enviadas a alunos e contadores:

Quadro - Quadro de Questões destinadas a Alunos e Contadores

1º	As tecnologias digitais que auxiliam nos processos contábeis estão evoluindo em um ritmo extremamente acelerado em comparação com os contadores.
2º	Os profissionais de contabilidade da atualidade estão capacitados para competir contra a transformação digital e com sistemas automatizados baseados em inteligência artificial.
3º	A adoção da Transformação Digital e de sistemas cada vez mais automatizados trará benefícios significativos para a eficiência e precisão dos processos contábeis.
4º	Sistemas automatizados que funcionam por meio de inteligência artificial e que necessitam cada vez menos da interferência humana trarão para o contador mais confiança em relação à qualidade e segurança dos processos contábeis feitos por elas, de modo que os contadores podem dar total confiança a elas.
5º	O papel do contador será cada vez mais estratégico e menos manual em um cenário automatizado pela Inteligência Artificial.
6º	Contadores precisarão desenvolver habilidades de análise de dados e interpretação, além de estarem em constante evolução profissional para se adaptarem à era da Transformação Digital e das inteligências artificiais.
7º	Os contadores, ao saírem da faculdade, já estão capacitados a se apropriar das tecnologias digitais.
8º	Acredito que a transformação digital e a inteligência artificial podem ser uma grande ameaça para a profissão dos contadores.
9º	Acredito que a Transformação Digital e a Inteligência Artificial irão extinguir a profissão dos contadores.
10º	Acredito que a Transformação digital e a Inteligência Artificial podem complementar, mas não substituir completamente as tarefas tradicionalmente realizadas por contadores, de maneira que a profissão não corre o risco de perder o seu espaço para as novas tecnologias.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A seguir, a Tabela de Frequência. Nesta tabela, são destacadas as frequências dos resultados das respostas coletadas, classificadas por meio da escala Likert de cinco pontos. Cada número na escala de 1 a 5 corresponde a uma avaliação específica, onde 1 representa "Discordo Totalmente", 2 indica "Discordo Parcialmente", 3 refere-se a "Neutro", 4 representa "Concordo Parcialmente" e 5 corresponde a "Concordo Totalmente".

As legendas "A" e "C" identificam, respectivamente, as respostas dos alunos e dos contadores, enquanto "RM" e "RG" indicam os resultados do Ranking Médio e Ranking Geral. Esta estrutura permite uma análise detalhada, proporcionando dados diferenciados entre as percepções dos alunos e contadores em relação às diferentes categorias avaliadas. Dessa forma, essa abordagem enriquece a compreensão global dos dados, possibilitando interpretações mais refinadas e estratégicas.

Tabela 1 - Tabela da Frequência das Respostas dos Alunos e Contadores

Tabela da Frequência das Respostas dos Alunos e Contadores								
Questões	Alunos e Contadores	Frequência das respostas					RM	RG
		1	2	3	4	5		
1º Questão	A	2%	11,8%	3,9%	49%	33,3%	4	4,09
	C	1%	5%	5,9%	52,5%	35,6%	4,17	
2º Questão	A	9,8%	27,5%	15,7%	41,1%	5,9%	3,06	3,03
	C	13,9%	26,7%	12,9%	38,6%	7,9%	3	
3º Questão	A	0%	0%	5,9%	37,3%	56,8%	4,51	4,50
	C	0%	4%	1%	37,6%	57,4%	4,48	
4º Questão	A	7,8%	27,5%	7,8%	37,3%	19,6%	3,33	3,27
	C	11,9%	26,7%	2%	47,5%	11,9%	3,21	
5º Questão	A	0%	2%	3,9%	29,4%	64,7%	4,57	4,58
	C	1%	3%	3%	22,8%	70,2%	4,58	
6º Questão	A	0%	0%	2%	15,7%	82,3%	4,80	4,78
	C	0%	2%	1%	15,8%	81,2%	4,76	
7º Questão	A	56,9%	31,4%	3,9%	3,9%	3,9%	1,67	1,80
	C	46,5%	32,7%	7,9%	7,9%	5%	1,92	
8º Questão	A	13,7%	25,5%	11,8%	41,2%	7,8%	3,05	2,63
	C	40,6%	31,7%	3%	16,8	7,9%	2,20	
9º Questão	A	51%	23,5%	9,8%	11,8%	3,9%	1,94	1,73
	C	72,2%	14,9%	4%	7,9%	1%	1,51	
10º Questão	A	2%	5,9%	5,9%	33,3%	52,9%	4,29	4,33
	C	1%	10,9%	3%	21,8%	63,3%	4,36	

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A seguir, a Tabela de Ranking Médio (RM) e Ranking Geral (RG), sua proposta é simplificar a apresentação dos dados inicialmente coletados na Tabela da escala Likert, tornando-a mais concisa e fácil de compreender. Essa abordagem visa facilitar a análise independente das respostas, proporcionando uma visão mais clara e direta das preferências e opiniões dos dois grupos distintos.

A tabela resultante concentra-se em fornecer uma representação eficiente e organizada dos dados, simplificando o processo de interpretação e permitindo uma análise mais aprofundada. Com essa estrutura mais enxuta, pretendemos otimizar a compreensão dos resultados na tabela anterior, promovendo uma análise mais eficaz e informada das tendências observadas nas respostas dos alunos e contadores.

Tabela 2 - Tabela de Ranking Médio e Ranking Geral das respostas dos Alunos e Contadores

Questões	RM Alunos	RM Contadores	Ranking Geral
Questão 1	4	4,17	4,09
Questão 2	3,06	3	3,03
Questão 3	4,51	4,48	4,5
Questão 4	3,33	3,21	3,27
Questão 5	4,57	4,58	4,58
Questão 6	4,8	4,76	4,78
Questão 7	1,67	1,92	1,8
Questão 8	3,05	2,2	2,63
Questão 9	1,94	1,51	1,73
Questão 10	4,29	4,36	4,33

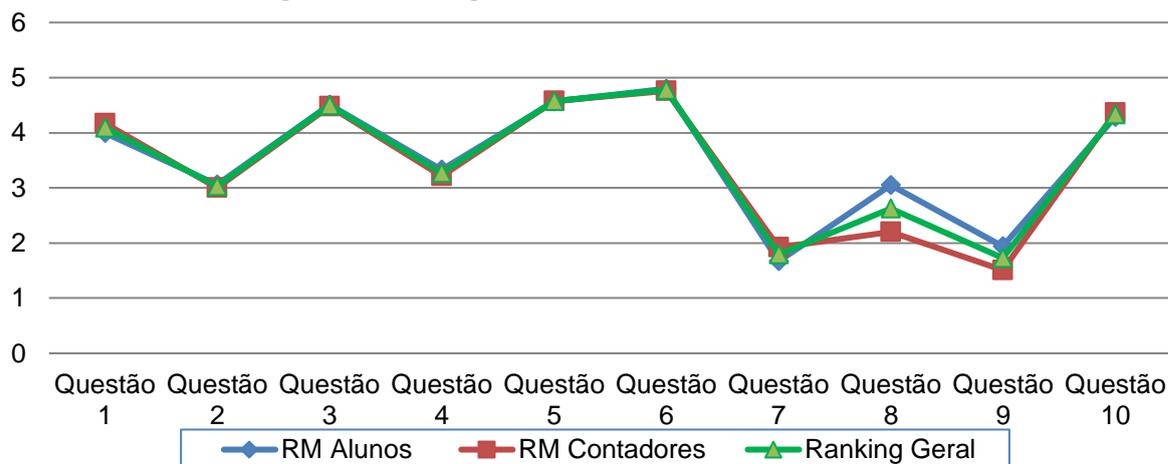
Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Por último, Gráfico de Ranking Médio (RM) e o Ranking Geral (RG), que visa

simplificar a compreensão dos dados da escala Likert. Esse gráfico facilita a comparação e a visualização dinâmica das diferenças entre opiniões específicas e a visão geral. Projetado para fornecer uma representação mais intuitiva, destacando nuances nas respostas, enriquecendo a compreensão das discrepâncias entre grupos específicos e a visão global. Essa abordagem visual aprimorada contribui para uma análise mais abrangente e precisa dos dados da escala Likert, adicionando clareza e profundidade à interpretação das informações.

Os resultados do gráfico contêm uma margem de erro de 12,74% para contadores e 15,52% para alunos, além de uma confiabilidade de 99% de que dados que seriam obtidos com a população total então dentro da margem de erro. Vale ressaltar que a escala é de 1 a 5, sendo assim, os números 0 e 6 são apenas ilustrativos.

Gráfico - Gráfico de Ranking Médio e Ranking Geral



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Com todas essas informações podemos apresentar as análises a aprofundadas dos resultados obtidos.

Analisando a Questão 1 (As tecnologias digitais que auxiliam nos processos contábeis estão evoluindo em um ritmo extremamente acelerado em comparação com os contadores), constatamos que 82,30% (49% + 33,35%) dos alunos acreditam que as tecnologias digitais evoluem mais rapidamente que os contadores, enquanto apenas 13,8% (2% + 11,8%) discordam da afirmação e, apenas 3,9% se mostraram neutros, com isso o Ranking Médio foi de valor 4, predominando a concordância entre os alunos. Entre os contadores, a concordância foi ainda mais expressiva, atingindo 88,10% (52,5% + 35,6%), com apenas 6% (1% + 5%) discordando e 5,9% adotando uma posição neutra, desso modo, o Ranking Médio dos contadores foi de 4,17, evidenciando uma concordância ainda mais robusta do que os alunos. O Ranking Geral resultante desses dados foi de 4,09, deixando uma clareza significativa tanto entre os alunos quanto os contadores de que as tecnologias estão evoluindo mais rápido do que os profissionais da contabilidade.

Ao analisar a Questão 2 (Os profissionais de contabilidade da atualidade estão capacitados para competir contra a transformação digital e com sistemas automatizados baseados em inteligência artificial), notamos que 47% (41,1% + 5,9%) dos alunos concordam que os contadores atuais estão preparados para competir com a Transformação Digital e a Inteligência Artificial (IA), enquanto 37,30% (9,8% + 27,5%) discordam e 15,7% permanecem neutros. A proporção entre concordância e discordância é estreita, com apenas 9,70%, resultando em um Ranking Médio de 3,06. Entre os contadores, a concordância atinge 46,5%

(38,6% + 7,9%), já a discordância 40,60% (13,9% + 26,7%), com uma variação da concordância e discordância de apenas 5,9%, e uma neutralidade de 12,9%, gerando um Ranking Médio de valor 3. O Ranking Geral obtido foi de 3,03, demonstrando um equilíbrio substancial entre concordância e discordância tanto para alunos quanto para contadores. Isso sugere opiniões divergentes entre si sobre a capacidade dos contadores de competir com a Transformação Digital e a IA.

Ao analisar a Questão 3 (A adoção da Transformação Digital e de sistemas cada vez mais automatizados trará benefícios significativos para a eficiência e precisão dos processos contábeis), fica evidente que 94,10% (37,3% + 53,8%) dos alunos concordam que a adoção da transformação digital e sistemas automatizados, trará benefícios significativos para a profissão contábil, sem apresentar resultados discordantes. Apenas 5,9% indicaram neutralidade, resultando em um robusto Ranking Médio de 4,51, refletindo uma expressiva concordância entre os alunos. Entre os contadores, a concordância foi de 95% (37,6% + 57,4%), com apenas 4% de discordância e 1% de neutralidade, resultando em um notável Ranking Médio de 4,48, com apenas 0,03 de diferença dos alunos. O Ranking Geral obtido foi de 4,5, destacando uma concordância significativa tanto entre alunos quanto contadores de que a adoção da transformação digital e sistemas automatizados trarão benefícios significativos para a profissão contábil.

Na análise da Questão 4 (Sistemas automatizados que funcionam por meio de inteligência artificial e que necessitam cada vez menos da interferência humana trarão para o contador mais confiança em relação à qualidade e segurança dos processos contábeis feitos por elas, de modo que os contadores podem dar total confiança a elas), destaca-se que 56,90% (37,3% + 19,6%) dos alunos concordam que sistemas automatizados pela Inteligência Artificial, proporcionam maior confiança na qualidade e segurança dos processos, permitindo-lhes depositar total confiança nesses sistemas. Em contrapartida, 35,30% (7,8% + 27,5%) discordam, e 7,8% adotam uma posição neutra, resultando em um Ranking Médio de 3,33. Entre os contadores, a concordância atinge 59,40% (47,5% + 11,9%), enquanto a discordância se mantém em 38,60% (11,9% + 26,7%), com apenas 2% de neutralidade, gerando um Ranking Médio de 3,21. O Ranking Geral obtido é de 3,27, evidenciando que tanto alunos quanto contadores, embora tenham resultados mais desenvolvidos para a satisfação, especialmente os alunos, ainda apresentam uma discordância significativa. Esse cenário retrata incertezas sobre a confiança nos processos feitos por Inteligência Artificial. Dessa forma, a concordância situa-se apenas um pouco acima de 3, demonstrando um ambiente de dúvidas sobre a confiabilidade desses processos apesar do maior número de concordantes.

Na análise da Questão 5 (O papel do contador será cada vez mais estratégico e menos manual em um cenário automatizado pela Inteligência Artificial), destaca-se que 94,10% (29,4% + 64,7%) dos alunos concordam que o papel do contador será cada vez mais estratégico e menos manual em um cenário automatizado pela Inteligência Artificial. Apenas 2% manifestaram discordância, enquanto 3,9% adotaram uma posição neutra. Isso resultou em um expressivo Ranking Médio de 4,57 para a concordância. Entre os contadores, a concordância atingiu 93% (22,8% + 70,2%), com uma discordância de apenas 4% (1% + 3%) e 3% de neutralidade, desse modo, obtivemos um relevante Ranking Médio de 4,58 a favor da concordância. O Ranking Geral obtido foi de 4,58, mostrando que tantos alunos quanto contadores compartilham a firmemente opinião de que devido às Inteligências Artificiais, o

papel do contador será cada vez mais automatizado e menos manual.

Na análise da Questão 6 (Contadores precisarão desenvolver habilidades de análise de dados e interpretação, além de estarem em constante evolução profissional para se adaptarem à era da Transformação Digital e das inteligências artificiais), observa-se que 98% (15,7% + 82,3%) dos alunos concordam que os contadores precisarão desenvolver habilidades de análise de dados e interpretação, além de estarem em constante evolução profissional para se adaptarem à era da Transformação Digital e das inteligências artificiais. Em contrapartida, não foram registradas respostas discordantes, e apenas 2% expressaram neutralidade, evidenciando uma evidente concordância entre os alunos, resultando em um expressivo Ranking Médio de 4,80. Entre os contadores, a concordância alcançou 97% (15,8% + 81,2%), enquanto a discordância foi de apenas 2%, e a neutralidade, 1%. Esses resultados proporcionaram um Ranking Médio significativo de 4,76, o que demonstra também uma expressiva concordância entre os contadores. Desse modo, o Ranking Geral obtido foi de 4,78, deixando claro que tanto os alunos quanto os contadores acreditam firmemente que os profissionais de contabilidade precisarão desenvolver suas habilidades de análise e interpretação, além de estarem em constante evolução para se adaptarem às novas tecnologias.

Na análise da Questão 7 (Os contadores, ao saírem da faculdade, já estão capacitados a se apropriar das tecnologias digitais), destaca-se que 88,3% (56,9% + 31,4%) dos alunos discordam que os contadores, ao saírem da faculdade, já estão capacitados a se apropriar das tecnologias digitais. Em contrapartida, 7,8% (3,9% + 3,9%) concordam da afirmação, e apenas 3,9% demonstraram neutralidade, resultando em um Ranking Médio de 1,67, favorável a discordância. Entre os contadores, a concordância foi de apenas 12,9% (7,9% + 5%), enquanto a discordância alcançou 79,2% (46,5% + 32,7%), com apenas 7,9% de neutralidade, resultando em um Ranking Médio de 1,92. Com esses dados, obtivemos um Ranking Geral de 1,80, evidenciando uma discordância significativa tanto entre alunos quanto contadores em relação à afirmação. Esses dados demonstram que ambos os grupos acreditam que os alunos, ao saírem da faculdade, não estão capacitados para se apropriarem das tecnologias digitais. Além disso, essa discordância se mostrou ainda mais acentuada entre os alunos, revelando incertezas entre eles sobre a preparação da faculdade para um mercado de trabalho cada vez mais automatizado.

Na análise da Questão 8 (Acredito que a transformação digital e a inteligência artificial podem ser uma grande ameaça para a profissão dos contadores), destaca-se que 49% (41,2% + 7,8%) dos alunos concordam que a transformação digital e a inteligência artificial podem ser uma grande ameaça para a profissão dos contadores. Em contrapartida, 39,2% (13,7% + 25,5%) discordam da afirmação, e ainda há 11,8% de neutralidade. Apesar da maior concordância, a discordância e a neutralidade foram significativas, resultando em um Ranking Médio de 3,05, evidenciando uma divergência relevante entre os alunos em relação à afirmação. Entre os contadores, destaca-se uma expressiva discordância de 72,3% (40,6% + 31,7%), uma concordância de 24,7% (16,8% + 7,9%), e uma neutralidade de apenas 3%, gerando um Ranking Médio de 2,20, indicando uma discordância significativa entre os contadores. Com esses dados, obtivemos um Ranking Geral de 2,63, mostrando que tanto alunos quanto contadores percebem a transformação digital e a inteligência artificial como possíveis ameaças. No entanto, os contadores demonstraram maior firmeza em suas respostas favoráveis à discordância, enquanto os alunos se mostraram mais divergentes e

bastante indiferentes em relação à afirmação. Por esse motivo, o seu Ranking Médio dos alunos se mostrou bastante equilibrado, apesar de haver resultados mais projetados à concordância do que à discordância, ao contrário dos contadores, que foram, em sua maioria, discordantes.

Na análise da Questão 9 (Acredito que a Transformação Digital e a Inteligência Artificial irão extinguir a profissão dos contadores), apenas 15,7% (11,8% + 3,9%) dos alunos acreditam que a Transformação Digital e a Inteligência Artificial irão extinguir a profissão dos contadores, enquanto expressivos 74,5% (51% + 23,5%) discordam da afirmação, e 9,8% se mostram neutros, resultando em um Ranking Médio de 1,94 e evidenciando uma discordância significativa entre os alunos. Entre os contadores, a concordância é de apenas 8,9% (7,9% + 1%), com 4% de neutralidade, mas uma expressiva discordância de 87,1% (72,2% + 14,9%), resultando em um expressivo Ranking Médio de 1,51. Esses dados culminam em um Ranking Geral de 1,73, demonstrando que tanto os alunos quanto contadores, não acreditam que a Transformação Digital e a Inteligência Artificial irão extinguir a profissão dos contadores, além disso, com respostas discordantes ainda mais significativas entre os contadores.

Na análise da Questão 10 (Acredito que a Transformação digital e a Inteligência Artificial podem complementar, mas não substituir completamente as tarefas tradicionalmente realizadas por contadores, de maneira que a profissão não corre o risco de perder o seu espaço para as novas tecnologias), destaca-se que 86,2% (33,3% + 52,9%) dos alunos concordam que a Transformação digital e a Inteligência Artificial podem complementar, mas não substituir completamente as tarefas tradicionalmente realizadas por contadores, de maneira que a profissão não corre o risco de perder o seu espaço para as novas tecnologias. Em contrapartida, apenas 7,9% (2% + 5,9%) mostraram-se discordantes, e 5,9% neutros, resultando em um Ranking Médio de 4,29. Entre os contadores, a concordância atingiu 85,1% (21,8% + 63,3%), com apenas 11,9% (1% + 10,9%) de discordância e 3% de neutralidade, resultando em um notável Ranking Médio de 4,36. Com esses resultados, obtivemos um Ranking Geral significativo de 4,33, evidenciando que tanto os alunos quanto os contadores expressam de forma notável a crença de que a Transformação Digital e a Inteligência Artificial irão apenas complementar e não substituir completamente as tarefas dos contadores. Isso reforça a ideia de que a profissão contábil não corre o risco de perder seu espaço para as novas tecnologias.

Analisando todos os resultados, observamos que a percepção de contadores e alunos em relação à inteligência artificial e à Transformação Digital é notavelmente similar. Isso é evidenciado de forma clara pelo gráfico, no qual podemos notar que os resultados seguem uma linha praticamente idêntica, o que representa uma semelhança significativa na frequência das respostas, com uma variação mais significativa apenas na oitava questão, onde, notavelmente, os alunos demonstraram dúvidas em relação à ameaça da IA e da TD em suas profissões, enquanto os contadores indicaram uma pequena tendência há não acreditar que essas tecnologias representarão uma ameaça. Essa pequena disparidade mais significativa em uma única questão sugere que, apesar das diferenças nas experiências profissionais entre os dois grupos, ambos mostraram respostas muito semelhantes, e ainda, com tendências favoráveis a essas inovações tecnológicas.

Além disso, as questões 5, 6 e 10 demonstram que a percepção dos alunos e contadores sobre o futuro de sua profissão está se mostrando concordar com as conclusões

de Greenman (2017). Onde o autor argumenta que a inteligência artificial é fundamental para a contabilidade, pois tem a capacidade de substituir tarefas repetitivas ou atribuições direcionadas por meio de processos automatizados, permitindo que os profissionais contábeis foquem em funções de julgamento e análise. Greenman (2017) ainda conclui que a IA não substituirá o profissional contábil, mas transformará a maneira como esse profissional realiza suas atividades.

Ainda, analisando os resultados obtidos, concluímos que a maioria dos profissionais de contabilidade veem a IA de uma forma positiva, resultado esse que se assemelha aos obtidos por Whitman e Sobczak (2018) em sua pesquisa, onde os profissionais também demonstraram uma visão positiva quanto a essas tecnologias. Além disso, ao analisar os resultados obtidos com os alunos de Ciências Contábeis da UERN e compará-los com a pesquisa de Whitman e Sobczak feita com a classe educadora, notou-se que os alunos de Ciências Contábeis, assim como os contadores, veem a IA de forma positiva. Entretanto, os resultados obtidos pelos dois autores com a classe educadora mostraram que os educadores veem essas tecnologias de forma negativa, resultado esse que diverge dos alunos da UERN, onde os mesmos se mostraram positivos. O estudo de Whitman e Sobczak ainda mostrou que os educadores têm medo de que a universidade não acompanhe a evolução tecnológica, fazendo com que os alunos saiam da faculdade despreparados para competir com as inteligências artificiais e com a transformação digital. Essa conclusão feita pelos autores é a mesma obtida na questão 7, onde os alunos da UERN também demonstraram não acreditar que a universidade já os deixa preparados para se apropriar das tecnologias digitais. Dessa forma, os dois estudos mostram que pode haver divergências entre as percepções de alunos e educadores a respeito do tema, abrindo espaço para novos estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados alcançados através da análise realizada por meio da escala Likert, e em consonância com o objetivo geral da pesquisa, concluímos que a percepção dos profissionais de contabilidade e dos estudantes de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em relação ao impacto da Transformação Digital e da Inteligência Artificial na profissão contábil revelou-se bastante favorável a essas inovações.

Ambos os grupos apresentaram a visão de que tanto a Transformação Digital quanto a Inteligência Artificial terão impactos positivos na profissão contábil, proporcionando benefícios significativos para a eficiência e precisão dos processos contábeis. Essas tecnologias são percebidas como estratégias para tornar o trabalho do contador mais ágil, prático e menos dependente de tarefas manuais, direcionando-o para atividades mais estratégicas e analíticas, o que implica na necessidade constante de desenvolvimento de habilidades de análise de dados e interpretação por parte dos profissionais contábeis.

Contudo, apesar dos resultados positivos em relação a essas tecnologias, ambos os grupos manifestaram a preocupação de que a evolução acelerada da Transformação Digital e da Inteligência Artificial possa superar a capacidade de evolução dos contadores. Além disso, tanto alunos quanto contadores demonstraram divergências e dúvidas quanto a capacidade dos profissionais da contabilidade de competir com essas inovações, além de também despertar dúvidas sobre a confiabilidade das tecnologias, que, ao exigirem cada vez menos intervenção humana, suscitam desconfiança sobre sua confiabilidade. Os dois grupos demonstraram, ainda, não acreditar que a faculdade deixa os alunos de ciências contábeis preparados para se apropriar das novas tecnologias, o que fará com tenhas dificuldades

entrar no mercado de trabalho.

Analisando os resultados de forma distinta e atendendo ao primeiro dos objetivos específicos, observamos que a percepção dos profissionais em exercício na área contábil, quando comparados a estudantes menos experientes ou não graduados e atuantes, apresentaram semelhanças entre as respostas, o que fica claramente destacado no gráfico. Entretanto, ao indagarmos se a Transformação Digital e a Inteligência Artificial poderiam representar uma grande ameaça para a profissão dos contadores, os alunos exibiram divergências em suas respostas, o que demonstra dúvidas sobre essa possível ameaça, enquanto isso, os contadores demonstraram um grau maior confiança ao discordar da ameaça que essas tecnologias causam a profissão contábil.

Além disso, em resposta ao último objetivo, os resultados indicam que tanto os profissionais quanto os estudantes de contabilidade acreditam que a Transformação Digital e a Inteligência Artificial não conduzirão à extinção da profissão contábil. Ambos os grupos compartilham a visão de que essas tecnologias servirão como complemento e não como um substituto da profissão de contador.

Diante dos resultados obtidos, é evidente que tanto os alunos quanto os contadores acolhem a Transformação Digital e a Inteligência Artificial de maneira favorável. Contudo, persiste a preocupação quanto à habilidade do contador em acompanhar sua rápida evolução, assim como dúvidas quanto à capacidade de competir com essas tecnologias. Além disso, há dúvidas sobre a confiabilidade dessas inovações, bem como descrença na capacidade dos recém-formados em se adaptar às novas tecnologias. Apesar dessas incertezas, ambos os grupos mantêm a convicção de que a profissão contábil não será extinta diante da Transformação Digital e da Inteligência Artificial.

O estudo enfrentou algumas limitações, principalmente devido à baixa taxa de resposta em relação à população total de contadores e alunos. Dos 6.582 contadores contatados, apenas 101 responderam, resultando em uma margem de erro de 12,74% com uma confiabilidade de 99%. No caso dos alunos, obtivemos 51 respostas de um total de 192 matriculados, com uma margem de erro de 15,52%. Dada a amostra relativamente pequena em comparação com o total, o estudo fica restrito às respostas obtidas, já que os resultados não incluem os que não responderam. Entretanto, apesar desse desafio, é importante destacar que os cálculos amostrais da calculadora amostral do site 'COMENTTO Pesquisas de mercado', foram precisos ao refletir as margens de erro de 12,74% para contadores e 15,52% para alunos. Além disso, a mesma Calculadora Amostral da pesquisa uma confiabilidade 99%, o que significa dizer que se toda a população de alunos e contadores tivessem respondido à pesquisa, a probabilidade é 99% de que resultados obtidos estariam dentro da margem de erro obtida, o que confere aos resultados uma credibilidade significativa apesar da quantidade limitada de respostas obtidas. Outra limitação a ser considerada é inerente à escala Likert, que, ao não oferecer a opção de respostas subjetivas, restringe as opiniões à simples concordância ou discordância.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a condução de estudos comparativos entre contadores atuantes na contabilidade pública e os atuantes na contabilidade privada, de modo que possibilite a análise de possíveis influências que a área de atuação possa exercer sobre suas percepções acerca do tema, visto que, são dois setores diferentes, podendo haver percepções e necessidades distintas entre eles, o que pode trazer pesos diferentes, afetando a maneira como percebem do assunto. Além disso, é relevante investigar como os

profissionais de ambas as áreas estão se preparando para enfrentar as potenciais mudanças que as novas tecnologias prometem introduzir na profissão. Recomenda-se, também, investigações que envolvam alunos de diferentes períodos do curso de Ciências Contábeis, buscando entender as divergências de opinião entre veteranos e calouros, podendo até mesmo incluir os professores na pesquisa, proporcionando também comparar alunos e educadores. Essa abordagem mais abrangente permitirá uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas subjacentes às percepções dos profissionais contábeis e dos estudantes, enriquecendo ainda mais o campo de estudo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**. Artigo 1179. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 12 nov. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**. Artigo 1182. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 12 nov. 2023.
- COMENTTO. Calculadora Amostral. **COMENTO pesquisas de mercado**. 2018. Disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>. Acesso em: 05 dez. 2023.
- COMISSÃO EUROPEIA. **Digital Transformation Scoreboard 2018** – EU businesses go digital: opportunities, outcomes and uptake, p. 7-39, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Consulta por Região**. Disponível em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 05 dez. 2023.
- COSENZA, J. P. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado – um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 30, n. 130, Julho-Agosto 2001, p. 43-63.
- COSENZA, J. P. **The role of Accounting in the Twenty-First Century “an essay to the emerging nations”**. In: 8th World Congress of Accounting Historians. Madrid: AECA, p. 53, 2000.
- COSENZA, J. P.; ROCCHI, C. A. A automatização da escrituração contábil no Brasil: desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplex. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 1, p. 2-23, 2014.
- FERNANDES, M. S. M. A importância da profissão contábil para a sociedade e auxílio para empresários que estão iniciando seu negócio: The importance of the accounting profession for society and help for entrepreneurs who are starting their business. **Brazilian Journal of Business**, v. 4, n. 3, p. 1274-1287, 2022.
- FONSECA, J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREDO, A. R. **Transformação digital: a percepção dos profissionais de contabilidade**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/9944>. Acesso em 22 jul. 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GREENMAN, C. Exploring the impact of artificial intelligence on the accounting profession. **Journal of Research in Business, Economics and Management**, v. 8, n. 3, p. 1451, 2017.
- ISLAM, M. A. Future of accounting profession: Three major changes and implications for teaching and research. **Business Reporting, International Federation of Accountants (IFAC)**, 2017.
- IUDÍCIBUS, S. (org.). **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIKERT, R. Uma técnica para a medição de atitudes. **Arquivos de psicologia**, 1932. Disponível

- em: <https://psycnet.apa.org/record/1933-01885-001>. Acesso em 29 out. 2023.
- LIMA, L. C. S. et al. A satisfação do manutentor na área industrial: o caso em uma indústria frigorífica. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, v. 6, n. 2, 2012.
- MACHADO, L. Transformação digital na área contábil; Conheça as vantagens e desafios: Entenda como os avanços tecnológicos estão implicando diretamente na prática da contabilidade. **Rede Jornal Contábil**, 09 abr. 2023. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/transformacao-digital-na-area-contabil-conheca-as-vantagens-e-desafios/>. Acesso em 28 jul. 2023.
- MEDEIROS, P. **O impacto das tecnologias de informação e comunicação no exercício da profissão de contabilista**. Estudo de caso: Activegest–Contabilidade e Gestão, LDA. Tese de Doutorado. ISCAL, 2022.
- MOURA, O. **Contabilidade básica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- O GLOBO. Mais de mil acadêmicos e executivos, como Elon Musk, pedem pausa em inteligência artificial. **O Globo**, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2023/03/mais-de-mil-academicos-e-executivos-como-elon-musk-pedem-pausa-em-inteligencia-artificial.ghtml>. Acesso em 12 nov 2023.
- OLIVEIRA, L. H. **Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert**. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração, 2005.
- OPENAI. Apresentando ChatGPT. **OpenAI**. 30 nov. 2023. Disponível em: <https://openai.com/blog/chatgpt>. Acesso em 08 nov. 2023.
- SANTOS, B. L. et al. Profissão contábil em tempos de mudança: Implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 3, 2020.
- SANTOS, J. P. **A moderna contabilidade gerencial: a internet e a indústria 4.0**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/10743?mode=simple>. Acesso em 23 jul. 2023.
- SAS. **Inteligência artificial: o que é a IA e Qual a sua Importância**. Disponível em: https://www.sas.com/pt_pt/insights/analytics/what-is-artificial-intelligence.html. Acesso em 23 jul. 2023.
- SELANDER, L.; JARVENPAA, S. L. Digital action repertoires and transforming a social movement organization. **MIS Quarterly**, v. 40, n. 2, p. 331-352, 2016.
- SERRANO, C. C. **Lecciones de sistemas informativos contables**. Zaragoza: Copy Center, 1999.
- SILVA, G. O. et al. O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 72, p. 3, 2020.
- UERN. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. Disponível em: <https://sigaa.uern.br/sigaa/verTelaLogin.do>. Acesso em: 05 dez 2023.
- VOLNEI, C. et al. **A evolução da contabilidade e seus objetivos**. Canoas–RS: ULBRA, 2007.
- WHITMAN, C.; SOBCZAK, M. **AI: Overrated or the Future of Accounting**, Trinity University, 2018.